

As Palestras de Wallingford

como proferidas por

Edward Bach

Proferida em 24 de setembro de 1936, Wallingford, Inglaterra.

Esta edição © The Bach Centre, 2014, 2017. Tradução © The Bach Centre, 2016.

A cópia e distribuição desta publicação é permitida para fins não-comerciais, desde que nada seja alterado. Todos os outros direitos são reservados.

1.0

Título do original: *The Wallingford Lectures as given by Edward Bach.*

Tradução de Leandro Tolentino Scarcelli.

The Dr Edward Bach Centre
Mount Vernon
Bakers Lane
Brightwell-cum-Sotwell
Oxon OX10 0PZ
United Kingdom

Uma nota do editor

As duas palestras reunidas aqui foram proferidas em 24 de setembro de 1936. Foi uma data significativa para o Dr. Edward Bach: marcou tanto seu aniversário de 50 anos, como a publicação de *Os Doze Curadores e Outros Remédios* – sua descrição revisada e final dos 38 remédios de seu sistema.

O local – a Loja Maçônica na Goldsmith Lane, Wallingford – também tinha significado para Bach, que foi iniciado na Franco-maçonaria em 1918 e pertenceu às Lojas London Warwickshire, Royal Hampton Court e Norbury durante seu período em Londres. Nos últimos anos, suas titularidades prescreviam, mas ele manteve afeição pela organização. Foi natural recorrer aos irmãos maçons ao buscar um local para a primeira das quais estavam planejadas ser uma série de palestras.

A palestra mais longa – a primeira apresentada aqui – foi aberta ao público. A mais curta foi reservada aos seus anfitriões, os maçons. A linguagem usada nos discursos difere um pouco – o uso de palavras como *irmão*, *irmandade* e *ordem* na segunda dão a ela um tom maçônico – mas a mensagem em ambas é a mesma. O tema de Bach é a simplicidade do método – uma simplicidade que põe o poder de cura nas mãos de todos.

Algumas semanas depois de proferir estas palestras, a saúde de Bach começou a debilitar. Vinte anos antes, em 1917, tinha sido dado a ele três meses de vida; desta vez ele teve certeza de que sua hora havia chegado. Ele já havia planejado falar em outros

lugares, como mostram os pôsteres reproduzidos no final desta edição, e seus assistentes, Nova Weeks, Victor Bullen e Mary Tabor intervieram para cumprir com estes compromissos e proferir a mensagem de Bach com as próprias palavras dele. Após Bach falecer em 27 de novembro de 1936, eles continuaram proferindo a mensagem fidedignamente, assim como faz o Bach Centre hoje. A continuidade do uso destas palavras é totalmente apropriada. A esperança que o sistema de Bach representa nunca foi melhor afirmada do que por ele mesmo: *pessoas como vocês podem ajudar a si mesmas.*

The Bach Centre, 2014

Public Lecture

IN THE

MASONIC HALL,

WALLINGFORD,

ON

Thursday, Sept. 24th

AT 8 P.M.,

Healing by Herbs

For use in every Home,

BY

Dr. EDWARD BACH.

.....
ADMISSION FREE.

S. BRADFORD, PRINTER, ST. MARY'S STREET, WALLINGFORD.

As Palestras de Wallingford

como proferidas por

Edward Bach

Primeiro discurso:
A Palestra Pública

INTRODUÇÃO.

Desde os tempos mais remotos na história, sabemos que as ervas têm sido usadas como remédios e, desde sempre, o homem tem tido fé que nas ervas dos campos, vales e montanhas repousa o poder para curar suas enfermidades. Centenas de anos antes de Cristo, os antigos Hindus, Árabes e outras raças foram especialistas no uso das dádivas da Natureza; também os antigos Egípcios, mais tarde os Gregos e Romanos, e em menor grau até o nosso tempo.

Ora, não é provável que por milhares de anos, grandes nações de diferentes credos e raças tenham continuamente acreditado, persistentemente estudado e usado as Ervas da Natureza como remédios, a não ser que por trás disto tudo, existisse uma grande verdade.

Antigamente, não só os médicos do campo usavam e ensinavam o uso das ervas, mas as próprias pessoas tinham grande conhecimento das suas virtudes e eram capazes de cuidar de si mesmas em muitos casos de doenças.

Este país não é exceção, apesar de atualmente o uso dos meios naturais não ser tão comum; não obstante, até uma ou duas gerações atrás e ainda hoje nas partes mais remotas do território,

as residências possuem suas próprias cestas de ervas e remédios para as enfermidades familiares.

Foram escritos diferentes livros sobre Cura Herbática na Inglaterra durante os últimos quatro ou cinco séculos; um dos últimos e mais famoso é o de Culpeper, escrito há aproximadamente trezentos anos.

Vocês ainda podem encontrar este livro estudado, praticado e altamente apreciado nos lares mais interioranos das Ilhas Britânicas, e embora contenha a descrição de mais de 300 ervas – que deve significar muito estudo – não obstante, a fé ainda viva é tanta, que as pessoas se dão ao trabalho de conhecê-lo a fundo e tratar a maioria de suas próprias queixas.

Ao longo da história houve épocas em que as doenças eram tratadas com sucesso praticamente só com ervas; em outras a grandiosa e natural arte da cura foi em grande parte esquecida – esta é uma delas. Mas tal é o poder do método da Natureza, que é certo de retornar para nós.

Nos tempos antigos, quando uma grande nação desaparecia, muito de seus aprendizados se perdiam com ela; mas hoje, uma vez que as descobertas são feitas muito mais universalmente, há esperança de que as bênçãos derramadas sobre nós, à medida que são redescobertas, estarão espalhadas mundialmente e então preservadas para sempre com segurança em algum país. As ervas abordadas nesta palestra, apesar de só descobertas recentemente, já estão sendo bastante usadas em muitas partes do mundo.

É certo que naqueles tempos quando as ervas certas eram conhecidas e usadas, resultados maravilhosos de cura devem ter sido comuns; e as pessoas destas épocas deviam ter uma fé tão grande nelas que, do contrário, a fama, a fé, a crença na cura

depositada nas ervas não teriam sobrevivido à ascensão e queda de impérios e estado sempre na mente das pessoas por centenas e milhares de anos.

Curar com os limpos, puros e belos agentes da Natureza é certamente o método de todos que atrai a maioria de nós, e no fundo de nosso eu interior, certamente há algo sobre ele que ressoa realmente verdadeiro, algo que nos diz - este é o método da Natureza e é certo.

À Natureza recorreremos confiantemente para todas as necessidades em nos mantermos vivos – ar, luz, comida, bebida e assim por diante. Não é provável que nesse grande esquema que nos provê tudo, a cura para todas as nossas enfermidades e angústias tenha sido esquecida.

Então vemos que o tratamento Herbático se estende aos tempos mais antigos conhecidos pelo homem; que permaneceu por todos esses séculos tanto no uso, quanto na fama, e muitas vezes na história foi o principal e praticamente o único método de cura.

O sistema de que falarei esta noite tem grandes vantagens em relação a outros.

Em primeiro lugar, todos os remédios são feitos a partir de belas flores, plantas e árvores da Natureza: nenhuma delas é venenosa nem pode fazer qualquer mal, não importa o quanto for ingerido.

Em segundo lugar, existem apenas 38 em número, o que significa que é mais fácil encontrar a erva certa para dar do que quando existem muitas.

Em terceiro lugar, o método de escolha de quais remédios dar é suficientemente simples para que a maioria das pessoas entenda.

Em quarto lugar, as curas obtidas foram tão maravilhosas que ultrapassaram todas as expectativas até mesmo daqueles que usam este método, tanto quanto os pacientes que receberam seu benefício.

Estas ervas tiveram sucesso repetidas vezes quando todos os outros tratamentos tentados falharam.

E agora, após dar-lhes uma ideia do quão antiga e reconhecida é a grande arte da cura dos sofrimentos por meio das ervas, passemos ao principal motivo do discurso desta noite.

PARTE 2.

Os principais objetivos da palestra desta noite são dois:

Em primeiro lugar, descrever-lhes um novo método de cura herbática.

Em segundo lugar, reduzir o máximo possível qualquer medo que qualquer de vocês possa ter de doença.

Apesar de ter só 7 anos aproximadamente desde que a primeira de uma série das 38 ervas, que são o assunto deste discurso, foi descoberta; não obstante, neste curto tempo estas ervas comprovaram possuir o mais maravilhoso poder de cura. Esta prova tem sido encontrada não só neste país, não só em países deste continente, mas em terras tão distantes quanto a Índia, América, Nova Zelândia, Austrália e assim por diante.

É impossível lhes dizer o grande número de pessoas que obtiveram benefício e cura, pois estão espalhados quase mundialmente; mas disto sabemos, que centenas e milhares de sofredores receberam ajuda que pensavam não ser possível e para além de qualquer esperança que houvesse restado neles.

Os pontos importantes do tratamento com estas ervas são:

1. - Que todos os remédios são feitos com belas plantas e árvores da Natureza e que nenhuma delas é nociva, nem pode fazer mal.

2. - Que sem conhecimento de medicina seu uso pode ser entendido tão facilmente que podem ser usados em casa. Pensem um momento o que isto significa. Há entre nós em quase toda cidade ou vila aqueles que têm em menor ou maior grau o desejo de serem capazes de ajudar na enfermidade, de serem capazes de

aliviar o sofrimento e curar os doentes, mas que devido às circunstâncias foram impedidos de se tornarem médicos ou enfermeiros e não sentem que foram capazes de realizar seu desejo ou missão.

Estas ervas colocam em suas mãos o poder para curar entre suas próprias famílias, amigos e todos ao seu redor.

Além de sua ocupação, eles são capazes de fazer bastante o bem no seu tempo livre, como tantos já o estão fazendo; e existem aqueles que até desistiram de seu trabalho para dedicarem todo seu tempo a esta forma de cura.

Isto significa um sonho que se tornou possível para aqueles que sempre tiveram um ideal de aliviar o sofrimento, seja apenas em sua própria família ou em maior escala.

Novamente, salientar-lhes que não há necessidade de conhecimento científico para tratar com estas ervas: nem mesmo o nome da enfermidade ou doença é necessário. Não é a doença que importa: é o paciente. Não é o que o paciente tem. Não é a doença, assim chamada, que é a coisa realmente importante a tratar; porque a mesma doença pode causar diferentes resultados em diferentes pessoas. Se os efeitos fossem sempre os mesmos em todas as pessoas, seria fácil saber qual seria o nome da doença: mas isto não é assim; e esta é a razão pela qual frequentemente na ciência médica é tão difícil dar um nome a uma queixa particular, da qual um paciente está sofrendo.

Não é a doença que tem importância. É o paciente: o modo como ele ou ela é afetado é o nosso verdadeiro guia para cura.

Na vida cotidiana, cada um de nós tem seu próprio caráter. Ele é constituído pelos nossos gostos, desgostos, ideias, pensamentos, desejos, ambições, a maneira como tratamos os outros e assim por diante.

Ora, este caráter não é do corpo, é da mente; e a mente é a parte mais delicada e sensível de nós mesmos. Então podemos nos surpreender que a mente com seus vários estados de ânimo será a primeira a mostrar os sintomas da doença; e sendo tão sensível, será uma guia muito melhor para nós na enfermidade do que depender do corpo.

Mudanças em nossa mente nos guiarão claramente ao remédio de que precisamos; quando o corpo pode mostrar pouca alteração.

Agora voltemos nossa atenção a alguns dos diferentes modos pelos quais uma queixa pode afetar um indivíduo.

Todos sabemos que a mesma enfermidade pode nos acometer de forma bem diferente: se *Tommy* pegar sarampo, ele pode ficar irritado; *Sissy* pode ficar quieta e sonolenta; *Johnny* quer ser acariciado; o pequeno *Peter* pode ficar nervoso e temeroso; *Bobbie* quer ser deixado sozinho e assim por diante.

Ora, se a doença tem efeitos tão diferentes, é certo que não adianta tratar a doença isolada, é melhor tratar *Tommy*, *Sissy*, *Johnny*, *Peter* e *Bob* e fazer com que cada um fique bem, e "adeus" sarampo.

O que é importante salientar-lhes é que não é o sarampo que dá o guia à cura, mas sim o jeito como o pequenino é afetado: o estado de ânimo do pequenino é o guia mais sensível de como saber o que aquele paciente em particular precisa.

E assim como os estados de ânimo nos guiam ao tratamento na enfermidade, eles também podem nos avisar antes de uma queixa se aproximando e nos capacitar para parar seu ataque.

O pequeno *Tommy* chega em casa da escola excepcionalmente cansado, ou sonolento, ou irritado, ou querendo chamar atenção, ou talvez ser deixado sozinho e assim

por diante. "Este não é bem ele", como dizemos. Vizinhos gentis entram e dizem, "*Tommy* está adoecendo de algo; você terá de esperar". Mas por que esperar? Se *Tommy* então for tratado de acordo com seu ânimo, em breve ele pode novamente deixar de "não ser ele mesmo" para "ser exatamente ele mesmo", quando qualquer doença ameaçadora deixará de ocorrer.

E assim com qualquer um de nós: antes de quase todas as queixas, há geralmente um período de não estarmos bem dispostos ou um pouco enfraquecidos, e esta é a hora de tratarmos nosso estado, de ficarmos saudáveis e parar as coisas de irem além.

Prevenção é melhor do que cura, e estes remédios nos ajudam de uma forma maravilhosa a melhorar e a nos proteger do ataque de coisas desagradáveis.

Muito para os estágios iniciais de doença. Agora vamos pensar a respeito daqueles que estão doentes por algum tempo ou mesmo por muito tempo. Novamente, há todos os motivos para estarem esperançosos do benefício, seja melhora, seja recuperação. Nunca deixem ninguém desistir da esperança de ficar bem; melhoras tão admiráveis e recuperações tão maravilhosas aconteceram com o uso destas ervas, inclusive naqueles em que considerava-se sem esperança de que algo pudesse ser feito, que desesperar-se não é mais necessário.

Inválidos crônicos restabeleceram uma vida cheia de utilidade, acompanhada do retorno de muita felicidade e de uma perspectiva melhor e mais clara da vida no geral.

Não permitam que ninguém seja amedrontado pelo nome de qualquer doença; afinal, o que há em um nome? Não existe doença em si que seja incurável. Isto pode ser afirmado, pois aqueles sofrendo de todos os tipos de queixas, cujos nomes são

mais amedrontadores e temerosos ficaram bem. Se alguns pacientes fizeram isto, os outros também podem. Leva menos tempo ocasionalmente para curar uma enfermidade terrível assim chamada em alguns, do que aquela considerada menos severa em outros. Isto depende mais do indivíduo do que da enfermidade.

Pois bem, o princípio de tratamento é exatamente o mesmo, seja enfermidade de longo período, seja leve e curta, ou apenas uma ameaça.

Porque em uma queixa que continua por algum tempo ainda temos nossos caracteres, desejos, esperanças, ideias, gostos e desgostos e assim por diante.

Então novamente tudo o que é necessário é prestar atenção em como o paciente está sendo afetado pela enfermidade: se há depressão, desesperança de melhorar, medo de ficar pior, irritabilidade, desejo de companhia ou de ficar quieto e sozinho e assim por diante; e escolher o remédio ou remédios adequados para os diferentes ânimos.

E é maravilhoso aqui outra vez, de modo que tanto em uma ameaça de enfermidade, se conseguirmos trazer o paciente de volta do estado de "não ser ele mesmo", a doença não ocorrerá; como nos casos que continuaram por um longo período, à medida que os vários ânimos (depressão, medo etc.) desaparecem, os pacientes voltam a "ser eles mesmos", como seres mais verdadeiros, e com isto a doença, seja ela qual for, se vai também.

Há ainda uma outra classe de pessoas completamente diferente: aquelas que não estão enfermas no sentido comum da palavra; no entanto, há sempre algo errado com elas; talvez nada sério, mas o suficiente para tornar a vida uma provação e às vezes um fardo, e que ficariam realmente gratas de se libertarem de suas queixas. Em geral já tentaram muitas coisas para se livrarem

de seus problemas, mas não foram capazes de encontrar uma cura.

Por exemplo, existem aquelas que frequentemente sofrem dores de cabeça; outras são sujeitas a terríveis resfriados a cada ano; algumas sofrem de catarro, reumatismo, indigestão, tensão ocular, asma, leve problema cardíaco, insônia e assim por diante, ou o que quer que seja.

E que alegria é ser capaz de trazer a estas pessoas alívio, quando frequentemente imaginavam que teriam de suportar suas enfermidades por toda a sua vida; e especialmente àquelas que tinham medo de que seus sintomas pudessem piorar com a idade. Tais casos podem ser curados e frequentemente o benefício começa a aparecer logo após o início do tratamento.

E finalmente, uma classe mais: pessoas que estão muito bem, fortes e saudáveis e no entanto têm suas dificuldades.

Aquelas pessoas que acham que seu trabalho ou diversão se tornam mais difíceis por motivos como: excessiva ansiedade ou entusiasmo demais para fazer certo, se esforçam e se cansam; aquelas que temem a falha, se imaginando não tão inteligentes quanto outras pessoas; aquelas incapazes de se decidirem pelo que querem, aquelas que têm medo de que algo aconteça às pessoas que lhes são queridas, que sempre temem o pior, mesmo sem qualquer razão; aquelas que são ativas demais e inquietas e nunca parecem estar em paz; aquelas que são sensíveis, tímidas e nervosas demais e assim por diante. Todas estas, embora não possam ser chamadas de enfermidades, causam infelicidade e preocupação; no entanto, todas podem ser corrigidas e uma alegria complementar ganha vida.

Então vemos quão grande é o poder das ervas certas para curar; não só para nos manter fortes e proteger da doença,

impedir uma ameaça de enfermidade, aliviar e curar quando estivermos em angústia e doentes, mas até para nos trazer paz, felicidade e alegria para as nossas mentes quando não há aparentemente nada de errado com nossa saúde.

Mais uma vez, estejam certos de que seja pelo esgotamento ou por "não estar sendo totalmente você mesmo"; seja tentando prevenir uma doença curta ou longa, o princípio é o mesmo: tratem o paciente; tratem o paciente de acordo com o ânimo, caráter, individualidade e não poderão errar.

Pensem novamente a alegria que isto traz a qualquer um que quiser ser capaz de fazer algo para os que estão doentes, de ajudar até aqueles para quem a ciência médica não pode fazer mais nada; dar-lhes o poder de serem curadores entre seus companheiros.

Novamente, pensem que perspectiva diferente isto traz às nossas vidas: a perda do medo e o aumento da esperança.

Este trabalho de cura foi feito, publicado e oferecido livremente para que pessoas como vocês possam ajudar a si mesmas, tanto na doença, quanto para se manterem bem e fortes. Requer nenhuma ciência; apenas um pouco de conhecimento, empatia e entendimento da natureza humana, que é comum a quase todos nós.

OS REMÉDIOS.

Não há tempo esta noite para dar-lhes uma descrição de todos os 38 Remédios. E não é totalmente necessário, porque se entenderem o modo como três ou quatro são usados, terão o princípio que se aplica a todos eles.

Então consideremos os Remédios que são dados em caso de MEDO.

Não importa se é um acidente, uma enfermidade súbita ou longa, ou mesmo para aqueles que estão muito bem com si mesmos. Se medo estiver presente, um dos Remédios para medo deverá ser dado.

Naturalmente, outros Remédios podem ser necessários ao mesmo tempo, porque podem haver outros estados presentes e então eles serão adicionados; mas isto depende do caso.

Medo é muito comum de alguma forma ou de outra; não apenas entre os enfermos, mas mesmo entre nós que ao contrário podemos estar bem. Mas seja o que for, os Remédios nos ajudarão a sermos livres daquele fardo que chamamos de medo.

Existem cinco tipos de medo, logo existem cinco Remédios, um para cada tipo.

O primeiro é quando o medo é muito grande, equivalente a terror ou pânico; seja no paciente ou porque a condição é tão séria

a ponto de causar medo intenso àqueles ao seu redor. Pode ser no caso de uma enfermidade súbita, ou acidente, mas sempre quando houver grande emergência ou perigo, dêem o Remédio para isto: feito a partir de uma pequena planta chamada ROCK ROSE.

É uma criatura linda com uma flor amarela brilhante, cresce nas encostas onde o solo é pedregoso ou rochoso; e uma variedade cultivada encontra-se nos caminhos de pedra dos jardins, embora aquela que cresce naturalmente deve sempre ser escolhida para cura.

Este Remédio tem tido resultados maravilhosos, e muitos em caso alarmante obtiveram melhora em minutos ou horas após ter sido dado.

As tônicas para este Remédio são pânico, terror, grande emergência ou perigo.

O segundo tipo de medo é mais comum e o que se aplica ao cotidiano.

Os medos comuns que muitos de nós temos. Medo de acidentes, medo de enfermidade, medo de uma queixa piorar, medo do escuro, de estar só, de ladrões, de fogo, de pobreza, de animais, de outras pessoas, e assim por diante. Medo de coisas definidas, haja ou não qualquer razão.

O Remédio para isto é uma bela planta chamada MIMULUS, semelhante ao Almíscar. Em alguns verões, ela cresce no rio em Ewelme, que corre ao lado da estrada.

O terceiro tipo de medo é daquelas coisas vagas e inexplicáveis que não podem ser definidas. Como se algo terrível fosse acontecer, sem qualquer ideia do que possa ser.

Todos os medos para os quais nenhuma razão pode ser dada, e no entanto são muito reais e perturbadores para o

indivíduo, peçam pelo Remédio da ÁRVORE DE ASPEN. E o alívio que este tem trazido a muitos é maravilhoso.

O quarto tipo de medo é aquele quando há um medo da mente sobrecarregar-se, e o medo de que ela não suporte o esforço.

Quando temos impulsos para fazer coisas sobre as quais normalmente não deveríamos pensar ou por um instante considerar.

O Remédio para isto vem de CHERRY PLUM, que cresce nas sebes nesta região. Este afasta todas as ideias erradas e dá ao sofredor força mental e confiança.

Por último, o quinto tipo é o medo pelos outros, especialmente aqueles queridos por nós.

Se voltam tarde, há o pensamento de que algum acidente deve ter acontecido; se saem de férias, o temor de que alguma calamidade aconteça com eles. Algumas enfermidades se tornam queixas muito sérias, e há grande ansiedade mesmo com aqueles que não estão gravemente doentes. Sempre temendo o pior e sempre antecipando desgraça com eles.

O Remédio feito das FLORES DE RED CHESTNUT, da árvore tão bem conhecida por todos nós, remove rapidamente tais medos e nos ajuda a pensar mais normalmente.

É difícil confundir estes cinco tipos diferentes de medo, pois eles são muito distintos; e embora medo seja o estado de espírito mais comum que temos de tratar, requer senão um ou mais dos cinco Remédios para combatê-lo em todas as suas formas.

Dentre os outros Remédios, vocês encontrarão aqueles que se aplicam a todos os estados que podem ser encontrados. Tais como alguns para aqueles que sofrem de incerteza, nunca sabendo bem o que desejam ou o que é certo para eles. Alguns

para solidão. Outros para aqueles que são sensíveis demais. Outros para depressão e assim por diante.

E com bem pouco esforço se torna fácil encontrar o Remédio ou Remédios de que um paciente precisa para ajudá-lo.

E, novamente, o ponto importante é este: que por mais maravilhoso que possa parecer, abrandem no paciente o estado ou estados tais como são dados neste sistema de cura, e ele ficará melhor.

Segundo Discurso:
A Palestra Maçônica

INTRODUÇÃO.

Esta noite não tentarei dar-lhes qualquer detalhe das Ervas maravilhosas que são assunto deste discurso. Isto tudo pode ser obtido no livro. Os principais objetivos são estes:

Em primeiro lugar. Que nenhum conhecimento médico é necessário.

Em segundo lugar. Que a doença em si seja ela qual for não tem importância.

Em terceiro lugar. Que a mente é a parte mais sensível dos nossos corpos, e por isso a melhor guia para nos dizer qual remédio é necessário.

Em quarto lugar. Portanto, apenas o modo como o paciente reage a uma enfermidade é levada em consideração. Não a enfermidade em si.

Em quinto lugar. Que, por exemplo: medo, depressão, dúvida, desesperança, irritabilidade, desejo por companhia ou desejo de estar sozinho, indecisão, são os verdadeiros guias ao modo pelo o qual o paciente está sendo afetado pela sua enfermidade, e ao Remédio de que precisa.

Não há necessidade de dizer-lhes das Grandes Propriedades de Cura destes Remédios, senão dizer que centenas e milhares de pessoas têm sido trazidas de volta à saúde, as quais não tinham nenhuma esperança senão uma vida inteira doente. E muitas foram curadas rapidamente de doenças comuns; e ainda muitas preveniram doenças em seus estágios iniciais.

Além disso, a fama destas Ervas é tamanha que elas não só estão sendo usadas nestas Ilhas, mas na maioria dos países do mundo.

O princípio completo de Cura por este método é tão simples de modo que pode ser entendido por quase todos, e até mesmo as próprias Ervas podem ser recolhidas e preparadas por qualquer um que desfrute fazê-lo.

PARTE 2.

Irmãos, somos ensinados que dentro de nós reside um Princípio Vital e Imortal.

O homem durante todos os séculos dos quais temos história acreditou que havia algo dentro de si, maior e mais maravilhoso do que seu corpo, e que continuava a viver após a sepultura.

Esta crença tem estado na mente do homem desde tempos imemoriais.

Todos somos conscientes de que os nossos corpos isolados não são a causa de nossas dificuldades. Não dizemos, "meu corpo está preocupado ou ansioso ou deprimido"; dizemos, "estou preocupado ou ansioso ou deprimido". Não dizemos, "minha mão sente dor"; dizemos, "sinto dor na minha mão".

Fôssemos somente corpos, nossas vidas seriam meramente de interesse e ganho pessoal, buscando somente nossos próprios prazeres e aliviando nossas próprias necessidades.

Mas isto não é assim. Cada sorriso bondoso, cada pensamento e ação bondosa, cada ação feita por amor, empatia ou compaixão pelos outros prova que há algo maior dentro de nós do que aquilo que vemos. Que carregamos uma Centelha do Divino, que dentro de nós reside um princípio Vital e Imortal.

E quanto mais esta Centelha da Divindade brilha dentro de nós, mais nossas vidas irradiaram Sua empatia, Sua compaixão e Seu amor, mais somos amados pelos nossos companheiros e os

dedos são apontados para nós e são ditas as palavras: "Lá vai um homem divino".

Além disso, a quantidade de paz, de felicidade, de alegria, de saúde e de bem-estar que adentra nossas vidas depende também da quantidade da Centelha Divina que pode entrar e iluminar nossa existência.

Desde tempos imemoriais, o homem tem considerado duas grandes fontes para Cura. Seu Criador, e as Ervas do campo, que seu Criador colocou para o alívio daqueles que sofrem.

No entanto, uma Verdade tem sido principalmente esquecida: que aquelas Ervas do campo colocadas para Cura ao confortar, acalmar e aliviar nossas preocupações, nossas ansiedades, nos aproxima da Divindade dentro de nós, e é este aumento da Divindade dentro de nós que nos cura.

É um pensamento muito maravilhoso, mas é absolutamente verdadeiro, que certas Ervas, ao trazer-nos consolo, nos aproxima da nossa Divindade, e isto é mostrado repetidamente quando os doentes não só se recuperam de suas doenças, mas ao fazê-lo, paz, esperança, alegria, empatia e compaixão adentram suas vidas; ou se estas qualidades já estiverem lá, tornar-se-ão mais intensificadas.

Portanto, podemos dizer verdadeiramente que certas Ervas foram colocadas para nós pelos Meios Divinos, e a ajuda que nos dão, não só cura nossos corpos, mas traz para dentro de nossas vidas, nosso caráter, atributos da nossa Divindade.

Por isso ao curar com estas Ervas, o corpo não é levado em consideração; o que quer que possa estar errado com ele não tem importância. Tudo o que buscamos são aqueles temperamentos do doente nos quais ele está em desarmonia com o Bem da Paz em sua Alma.

Assim, os sintomas comuns da carne são ignorados, e toda a consideração é dada a coisas tais como: depressão, impaciência, preocupação, medo, indecisão, ansiedade, dúvida, intolerância, condenação e assim por diante. Todas aquelas qualidades que estiverem ausentes na quietude, na certeza, na compaixão de nosso Eu Interior.

E assim através do tratamento com as Divinas Ervas de Cura, estas qualidades adversas desaparecerão, logo com seu desaparecimento, não importa qual doença, o corpo fica bem.

É como se nesta vasta civilização atual, uma civilização de grande estresse e pressão, a perturbação tem sido tamanha que nos tornamos separados demais da verdadeira Fonte de Cura, Nossa Divindade. No entanto, nosso Criador, sabendo destas coisas, teve compaixão por nós, e em sua Misericórdia proveu um meio substituto para curar nossas fraquezas até que o tempo ou circunstância restaure o genuíno e direto.

Não entanto, estes meios substitutos são maravilhosos em sua ajuda: pois ver a alegria, a felicidade, a ternura que adentram vida após vida à medida que as Ervas os curam, provam sem dúvida, que não só o corpo recebeu bênção.

Além do mais, é certo que é a harmonia intensificada entre o Eu Superior interior e o corpo exterior que influiu na cura.

Não há necessidade de entrar em detalhes de todos os 38, que podem ser obtidos a partir do livro. Basta dizer que há um para cada ânimo que possa estar em oposição ao nosso ser feliz e alegre. E tudo o que é necessário saber é qual ânimo ou ânimos se apresentam no paciente e dar o Remédio ou Remédios que os removem.

Não importa se a enfermidade tem só alguns minutos ou muitos anos de duração, o princípio é o mesmo.

Além disso, considerem o que isto significa na vida cotidiana. Quase todos temos algum traço que está fora de harmonia, tal como: depressão, preocupação, medo e assim por diante. Estas Ervas os removem e então ao fazê-lo não só fecham a porta de entrada da doença, mas tornam nossa vida mais feliz, mais alegre e mais útil.

E que grandeza maior há entre todas as Nobres Artes senão a da Cura. E o que mais beneficiente para a Irmandade Humana senão, como algumas das Ordens da Antiguidade, levar conforto àqueles em dor; consolo àqueles em provação ou angústia; conforto e esperança a todos os afligidos.

E estes Remédios colocam nas mãos de todos o poder para fazer estas coisas. Não pelo seu poder próprio, mas pelo Poder conferido pelo Grande Criador às Suas Ervas de Cura.

Public Lecture

IN THE
MARLBOROUGH CLUB
DIDCOT,

ON

Tuesday, Oct. 13th,

AT 8 P.M.,

Healing by Herbs

For use in every Home,

BY

Dr. EDWARD BACH.

.....
ADMISSION FREE.

S. DEADFORD, PRINTER, ST. MARY'S STREET, WALLINGFORD.

Public Lecture

IN THE
WAR MEMORIAL HALL
CHOLSEY,

ON
Thursday, Oct. 15th,
AT 8 P.M.,

Healing by Herbs

For use in every Home,

BY
Dr. EDWARD BACH.

.....
ADMISSION FREE.

S. BRADFORD, PRINTER, ST. MARY'S STREET, WALLINGFORD.